

Fusão de duas empresas do grupo Refer faz poupar oito milhões de euros em dois anos

Por Carlos Cipriano



O processo de integração da Rave - que gere o projecto do TGV - na Refer também já está em curso, mas não deverá representar grandes poupanças

A fusão da Invesfer com a CP Com (duas empresas da Refer) numa nova entidade, à qual se juntarão ainda a Direcção de Gestão de Estações e a Direcção de Património, vai permitir uma poupança de oito milhões de euros em dois anos à gestora pública de infra-estrutura ferroviárias.

A Invesfer é a imobiliária da Refer, destinada a criar valor com os terrenos desafectados à ferrovia, e a CP Com é empresa dedicada à venda de espaços publicitários nas estações e que tinha transitado da CP para a Refer.

A sua fusão faz sentido ao juntarem-se-lhe as direcções-gerais responsáveis pela gestão das estações e do património, mas, no que toca aos recursos humanos, os ganhos são pouco significativos - a CP Com só tem sete trabalhadores e a Invesfer 17. Contudo, passará a haver um único conselho de administração de três pessoas, em vez das seis actuais (três administradores em cada uma das empresas). Tudo somado, a Refer espera poupar assim oito milhões em dois anos.

Outra fonte de poupança - que visa alcançar a redução de 15 por cento de contenção de despesas imposta pela tutela ao abrigo do Programa de Estabilidade e Crescimento - é a transferência da Direcção-Geral de Engenharia e Investimento de um edifício caro do Parque das Nações para a zona de Santa Apolónia. Só o arrendamento daquele espaço - realizado pela administração anterior da Refer - custa dois milhões de euros por ano. Agora a empresa espera, com obras de cerca de um milhão de euros, poder acomodar no complexo de Santa Apolónia aquela direcção-geral.

O processo de integração da Rave na Refer também já está em curso. A empresa que tem como missão concretizar o projecto da alta velocidade em Portugal passará a ser um simples departamento da empresa-mãe, mas tal não gerará grande economias, visto que o conselho de administração é exactamente o mesmo nas duas empresas, não recebendo os administradores qualquer benefício por essa acumulação.

Ainda assim, é expectável que, com o abrandamento do projecto da alta velocidade (das cinco linhas para o TGV previstas só avançará, para já, meia linha que é o Poceirão-Caia) a Rave dispense alguns contratados. Contudo, a maioria dos seus quadros (20 num total de 32) são-no também da Refer à qual tinham sido requisitados e para a qual voltarão, sendo diluídos por vários departamentos.

A Refer vai manter autonomizada a Ferbritas, que conta com 152 trabalhadores e se dedica a projectos de engenharia ferroviária, tendo também a seu cargo o planeamento, expropriações e gestão e fiscalização de empreitadas no caminho-de-ferro, para além de uma componente industrial que é o fornecimento de balastro às vias-férreas (a empresa é até detentora de pedreiras).

Ao contrário de todas as outras empresa do grupo, a Refer Telecom é a única que dá lucros e mantém-se também autónoma. Possui uma comissão executiva de cinco pessoas e 162 trabalhadores. Esta empresa assegura as telecomunicações ao próprio sistema ferroviário, mas presta também serviços externos às operadoras de telecomunicações, aproveitando o facto de possuir uma rede que cobre praticamente todo o território nacional.